

A reforma da previdência é a principal agenda do Governo Bolsonaro. A proposta é mais perversa que a de Temer, pois atinge a todos os trabalhadores (à exceção dos militares) e visa atacar principalmente quem ganha de um a dois salários mínimos e as mulheres são absoluta maioria nesse total, as quais terão que contribuir por mais tempo e se aposentarão mais tarde e com as mulheres rurais é ainda pior. Não contam o trabalho doméstico e do cuidado!

São as mulheres que largam os empregos para cuidar de familiares doentes, que são colocadas para fora do mercado porque engravidam, que estão nos piores postos de trabalho e ganham 30% a menos do que os homens. Dificilmente alcançarão 20 anos de contribuição ininterrupta. **Se a reforma da previdência estivesse valendo hoje, a grande maioria das mulheres não se aposentaria.**

A Marcha Mundial das Mulheres junto ao Movimento de Mulheres Camponesas, Marcha das Margaridas e outras organizações feministas realizam neste dia 3 de junho o **Dia Nacional de Luta das Mulheres contra a Reforma da Previdência** para barrar a reforma, pois o modelo proposto busca fazer a transferência do modelo de **REPARTIÇÃO**, em que o estado, as empresas e os trabalhadores contribuem para garantir a aposentadoria e benefícios sociais para o modelo de **CAPITALIZAÇÃO**, o que significa que cada pessoa, sozinha, passa a ser responsável pela sua aposentadoria, extinguindo o amparo aos que mais precisam.

O BPC ou lei do Amparo e tantos outros benefícios correm risco. A mudança de sistema de repartição para capitalização levará à generalização da pobreza entre os idosos e o favorecimento exclusivo dos bancos.

MULHERES

PELA PREVIDÊNCIA

